

Man. P. M.  
26.9.07

À P. M.  
26.9.07

Man. P. M.  
26.9.07

## VOTO DE PESAR

Veio, no longínquo ano de 1962, por um prazo de três meses. Para criar, orientar e dinamizar mas enamorou-se do Pico e das suas gentes e ficou para transformar, dimensionar e amar a Ilha, a sua e a nossa.

Recordar a pequena fabriqueta da Areia Larga, cadinho de experiências, escola de aprendizagem, de tenacidade, de arreganho e olhar atentamente para o património que a Cofaco possui no Pico e na nossa Região Autónoma e para a imagem dos Açores transportada para o mundo pelas conservas, exige um preito de gratidão a esse cabouqueiro da vida, cidadão participativo e exemplar que se chamou Francisco Alves do Carmo Pessanha.

É importante lembrar que a fronteira do Pico, empobrecida pela quebra da produção vinícola, arrastada por transformações operadas na sua textura sócio - económica encontrou na implantação da Cofaco, na Areia Larga, uma fonte de revitalização, o escape à diáspora da nossa sina, trabalho e riqueza aproveitando as vastas potencialidades do mar que nos rodeia.

O senhor Pessanha, era assim conhecido, foi o grande mentor das rotas do atum nas nossas ilhas. Devemos-lhe um obrigado eterno.

Ele contribuiu, sobretudo, para manter viva a chama do açoriano-marinheiro, intrépido e sagaz, para o despertar das suas indesmentíveis qualidades, quando a saga das baleias, com sabor a risco e aventura se esvaía no tempo restando a saudade e as histórias.

Comendador de mérito agrícola e industrial ele foi, antes de tudo, operário e companheiro.

Mais. A Cofaco abriu as portas das ilhas à solidariedade social nunca regateada sempre distribuída com carinho e espírito de servir: igrejas, salões paroquiais e de sociedades, filarmónicas, agremiações culturais e desportivas, comissões de festas, muitas vezes dos locais mais recônditos, auxílio nas catástrofes sísmicas, distribuição de electricidade, etc, etc.

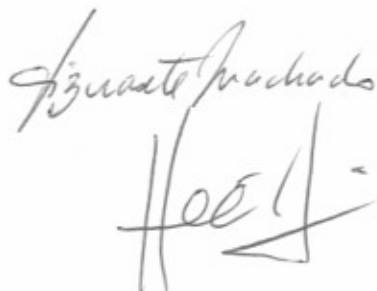
A Cofaco fermentou o ideal deste homem simples, que aprendeu a servir como picaroto de adopção.

Partiu, mas há estrelas que nunca se apagam, brilharão sempre nos trilhos da vida.

Pelo atrás exposto, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na sua reunião ordinária de 26 de Setembro de 2006, e ao abrigo das disposições estatutárias aplicáveis, aprova um voto de pesar pelo falecimento de Francisco Alves do Carmo Pessanha, indelevelmente ligado ao progresso, à solidariedade e à esperança da Região Autónoma dos Açores.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Setembro de 2006.

Os Deputados Regionais do PS



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES ARQUIVO	
Entrada	2846 Proc. Nº 28.02
Data:	06 / 09 / 27